

## **A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem**

---

Rafael Castoldi

Celso Aparecido Polinarski

---

### **Resumo**

No processo ensino-aprendizagem a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. O relato desta pesquisa que teve como objetivo investigar a influência dos recursos didático-pedagógicos e das atividades criativas e envolventes utilizados pelos professores para motivação, constatou que os alunos quando motivados demonstram maior interesse na aula e, logo, participam mais.

**Palavras-chave:** aula expositiva, ensino de ciências, recursos didáticos.

---

### **Abstract**

#### ***The Use of Didactic-pedagogic Resources in the Motivation of the Learning***

In the teaching-learning process the motivation must be present at all times. The teachers facilitate the construction of the training process, influencing the development of motivation in student learning. The report of this survey that aimed to investigate the influence of teaching resources, teaching and creative activities and surroundings used by teachers for motivation, found that students show more interest when motivated in class and thus participate more.

**Keywords:** expositive classroom, teaching science, teaching resources

---

## Introdução

Quando se fala do ensino de Ciências nas séries iniciais do ensino fundamental, logo pensamos em aulas tradicionais, onde o professor expõe o conteúdo em sala, realiza algumas experiências em aulas práticas no laboratório (quando é possível) e avalia os alunos com uma habitual prova escrita. Apesar deste tipo de aula apresentar algumas vantagens ao professor de acordo com Ronca e Escobar (1984), não é suficiente, ou seja, nem sempre o conteúdo é totalmente compreendido, ainda que se utilizando os laboratórios.

Na literatura didática e pedagógica existem inúmeros meios e recursos para as aulas que podem ser utilizados pelos professores, com resultados comprovadamente positivos (PILETTI, 2000; RONCA & ESCOBAR, 1984). Contudo, a maioria dos professores tem uma tendência em adotar métodos mais tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia a muito estabelecida em nosso sistema educacional.

Tendo o professor determinado a estrutura do conteúdo e definido exemplos e problemas específicos, o próximo passo é definir técnicas de ensino que sejam mais adequadas para a consecução dos objetivos (RONCA & ESCOBAR, 1984, p. 39).

Com a utilização de recursos didático-pedagógicos, pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem.

Sendo que, de acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

A proposta deste trabalho é, dentro do currículo de Ciências do Colégio Alfa Júnior de Cascavel, apresentar aos alunos o ciclo do Bicho-da-seda através de recursos didáticos diferenciados que possam despertar o lúdico e a participação dos alunos na aquisição do conhecimento. Entre as diversas técnicas já conhecidas, utilizou-se a dramatização através da confecção de um painel e um jogo-vivo, no qual indiretamente o aluno estará sendo avaliado, assim como a proposta aqui apresentada, se está realmente alcançou seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem.

E ainda comparar a participação, o interesse e a facilidade na resolução de exercícios entre alunos que viram o mesmo conteúdo, alguns numa aula tradicional e expositiva, e outros numa aula aliada aos recursos didático-pedagógicos e, avaliar, a partir de observação direta, o interesse e a participação dos alunos: em uma aula tradicional e em uma aula aliada a recursos didático-pedagógicos.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa onde se deseja comparar a participação, o interesse e a facilidade na resolução dos exercícios propostos por parte dos alunos entre duas aulas sobre o mesmo conteúdo: uma aula expositiva, totalmente tradicional, e outra aliada aos recursos didático-pedagógicos.

O instrumento de coleta de dados foi a observação direta. Esse instrumento tem como objetivo avaliar o interesse dos alunos e a participação dos mesmos.

Após o primeiro contato com a escola e a coleta de dados, a coordenação pedagógica sugeriu o tema de acordo com seu cronograma pedagógico anual. A escola trabalhou o tema “Meio Ambiente” para a primeira série do ensino fundamental no primeiro semestre, e foram apresentados os ciclos de vida de vários animais, assim foi sugerido apresentar, a vida de algum animal. O escolhido foi o ciclo do bicho-da-seda por ser um tanto quanto diferenciado e também por proporcionar vários pontos para serem trabalhados.

O colégio Alfa conta com duas turmas de primeira série. A turma da manhã possui dezessete alunos e a da tarde possui vinte e seis. Decidiu-se que na turma da manhã (turma A) faria se uma aula expositiva utilizando a metodologia de ensino dos três “Momentos Pedagógicos” dos autores Delizoicov e Angotti. E aos alunos da tarde (turma B) foi desenvolvida uma aula aliada aos recursos didático-pedagógicos onde foram utilizados recursos audiovisuais: um teatro de fantoches, e um painel expositivo.

Na turma A, utilizando do primeiro momento, colocou-se a problematização com várias peças e roupas de seda, onde os alunos foram questionados se eles sabiam que tecido era aquele, de onde ele vinha, como ele foi fabricado etc. Lançada essa problematização não foi fornecida nenhuma resposta e passou-se para o segundo momento pedagógico.

No segundo momento, foi utilizado o quadro-negro para passar o ciclo do bicho-da-seda e explicá-lo. Os alunos copiaram o ciclo em seus cadernos.

No terceiro momento foram desenvolvidas atividades de aplicação e fixação do conteúdo. Os alunos fizeram exercícios escritos sobre o ciclo como: palavras cruzadas; caça palavras e afins, e também pintura.

Aos alunos da tarde (turma B) foram desenvolvidas uma aula aliada aos recursos didático-pedagógicos e os recursos utilizados foram audiovisuais: um teatro de fantoches e um painel expositivo.

Na turma B, a primeira abordagem foi igual à utilizada com os alunos da manhã, onde utilizamos o primeiro momento pedagógico para despertar o interesse dos alunos.

O segundo momento foi diferente ao proposto para os alunos da manhã e nesta etapa do projeto foi apresentada o “Ciclo do Bicho-da-seda” utilizando-se um teatro de fantoches. Os fantoches foram confeccionados de massa de biscuit e foram feitos de um tamanho que pode proporcionar a visibilidade das peças por todas as crianças, e se aproximando o máximo da realidade anatômica e morfológica dos bichos e, assim foram apresentadas todas as fases do ciclo, bem como as pupas, ovos e mariposas, apresentado assim, o ciclo por completo. Nesta dramatização foram respondidas, através da historinha, todas as questões lançadas no primeiro momento. No final da apresentação do teatro foi mostrado às crianças um kit contendo exemplares verdadeiros do bicho-da-seda, porém mortos e guardados em tubo de ensaio, em todas as suas fases.

Neste terceiro momento foi montado, juntamente com as crianças, um grande painel expositivo sobre todo o ciclo. As peças que integravam o ciclo foram confeccionadas de papel cartolina e papel cartão colorido e não estavam fixadas no painel, as crianças foram responsáveis em montar de maneira correta o ciclo inteiro. Usou-se do painel como forma de aplicação do conhecimento, para despertar o interesse e para estimular o trabalho em grupo.

Após os três momentos pedagógicos, foram desenvolvidas atividades de fixação do conteúdo, onde os alunos da turma A e B fizeram exercícios escritos sobre o ciclo.

Depois desse momento de atividade individual um jogo pedagógico vivo foi aplicado, não somente como complemento das atividades, mas também como recreação. O jogo foi da seguinte

maneira: um grande tabuleiro feito de tecido e papel cartão contendo casas de avanço foi colocado no chão, um aluno foi para a casa inicial, onde se encontrava uma representação do ovo do bicho-da-seda, e os demais tinham que responder as perguntas, que se encontravam nas casas de avanços do tabuleiro, para ajudá-lo a chegar até o final do ciclo, ou seja, na última casa onde continha a representação de uma mariposa, completando o ciclo inteiro.

No decorrer das duas aulas, a fim de se obter os dados da pesquisa, foram feitas anotações a respeito do comportamento e do comprometimento das crianças com a aula, além de fotografar e filmar alguns momentos da mesma.

Após a aplicação do trabalho foram corrigidos os exercícios e assistidos os vídeos e vistas as fotos. As observações e experiências foram discutidas onde todos os dados foram levados em consideração e contribuíram para a elaboração dos resultados e das discussões.

## **Resultados e Discussões**

Depois de aplicado o primeiro momento pedagógico nas turmas A e B, notou-se que as crianças das duas turmas participaram bastante e de igual maneira.

A partir do segundo momento pedagógico que se pode observar um maior interesse e maior participação por parte dos alunos da turma B. Neste momento, verificou-se que cerca de vinte e cinco crianças (95%) interagem com a lagarta que apresentava o “Ciclo do Bicho-da-seda”, enquanto que somente quatro crianças (20%) da turma A interagem com a aula tradicional durante a explicação do ciclo. (Gráfico 1).

Durante a resolução dos exercícios a Turma A demorou em torno de cinquenta minutos para resolvê-los, já a Turma B terminou a resolução em trinta minutos, notando assim que os alunos da Turma B tiveram uma melhor facilidade para resolver o exercícios.

Um ponto bastante marcante foi a dificuldade que a turma A teve para resolver os exercícios e o número de solicitações dos alunos pela presença do professor, em busca de auxílio. Esta turma teve cinquenta e uma chamadas (70,8% do total) enquanto que na turma B o total de chamadas chegou a somente vinte e uma chamadas (29,2% do total). (Gráfico 1)

Após a aplicação do projeto e correção dos exercícios houve uma expressiva diferença entre os erros e acertos das duas turmas. Das trinta questões presentes, divididas em cinco exercícios, a turma A obteve aproximadamente vinte e um acertos (70%), e a turma B uma média de vinte e sete acertos (92%). (Gráfico 1).

Em relação aos erros encontrados nos exercícios da turma A, a maioria deles se referia ao: **1)** estágio de pupa, onde os alunos não conseguiam identificar e nem explicar o que era este estágio, e correspondeu a cento e seis questões erradas (62% de um total de 171 erradas); **2)** aos cinco instares que a lagarta passa, os alunos não conseguiam visualizar estas fases, e correspondeu à cerca de vinte e sete questões erradas (16% do total); **3)** a dificuldade encontrada para notar a diferença morfológica e funcional entre casulo e ovo, correspondendo a cerca de vinte e quatro questões erradas (14% do total); e **4)** ecdise e muda, sobre a troca de pele da lagarta, num total de quatorze questões (8% do total).

Nos erros encontrados cinquenta por cento, de um universo menor, foram relacionados à pupa; trinta e dois por cento relacionados a muda e ecdise e; dezoito por cento ligados aos instares. Tabela 1.

Assim, pode-se considerar que uma aula aliada a recursos didático-pedagógicos torna-se mais motivadora e menos cansativa, quando comparada com a aula expositiva tradicional, normalmente utilizada nas salas de aula do ensino fundamental, médio e até superior.

A metodologia tradicional, segundo Hoehnke; Koch; Lutz (2005), pode levar a vários problemas, pois essa metodologia leva os alunos a: imitação, por parte dos alunos em relação ao professor; obediência completa dos alunos pelo professor levando a uma submissão; a repetição, bem notada quando o professor coloca os alunos a resolverem questões; e controle total do aluno pelo professor, onde o professor acaba construindo no aluno aquilo que ele quer e não o que o aluno quer para ele, ou seja, influenciando na sua formação, além de nas aulas tradicionalistas as atividades quase nunca tem algum contato com a realidade. Isto tudo leva o aluno a um esvaziamento das capacidades criativas individuais e acabam se tornando competências puramente mecânicas.

Ainda, segundo Hoehnke; Koch; Lutz (2005), “nos métodos de ensino tradicionais apenas se utiliza uma pequena parte da capacidade de aprendizagem humana”.

As aulas aliadas a recursos didático-pedagógicos, segundo Souza (2007) “(...) no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado (...), desenvolvendo criatividade e habilidades. Além de, segundo a mesma autora, os recursos didáticos são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e ainda, esses recursos, trazem ao aluno a oportunidade de aprender realmente o conteúdo de determinada disciplina de forma mais efetiva e marcante para toda sua vida.

Souza (2007, p. 111) ainda postula que:

“O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina”.

Os recursos didático-pedagógicos surtem maior efeito nas aulas apresentadas aos alunos do ensino fundamental (séries iniciais), por serem ainda crianças e se interessam muito mais por aulas “diferentes”.

Tabela 1. Erros encontrados nas atividades desenvolvidas

	<i>Pupa</i>	<i>Instares</i>	<i>Casulo x Ovo</i>	<i>Ecdise X Muda</i>	<i>Total de questões erradas</i>
<i>Turma A</i>	62%	16%	14%	8%	171
<i>Turma B</i>	50%	18%	-	32%	63

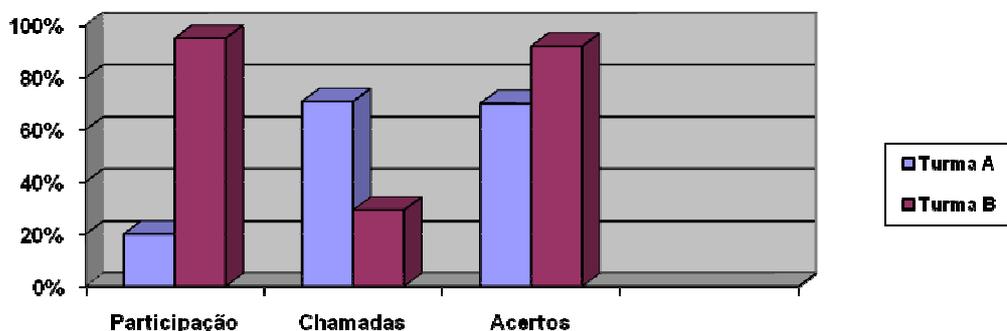


Fig.1 Gráfico demonstrando o contraste de comportamento (participação, facilidade e acertos das questões) entre as duas turmas.

## Considerações Finais

Com os dados obtidos confirma-se que os alunos motivam-se mais e demonstram um maior interesse quando neles é despertada a vontade de querer aprender. Essa vontade é resultado direto da motivação que o professor estimula nos alunos e está intimamente associada á utilização de recursos didático-pedagógicos.

## Referências Bibliográficas:

NERICI, I. G. **Didática uma introdução**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1985.

NERICI, I. G. **Metodologia do Ensino - Uma Introdução**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1981.

MARCOZZI, A. M; DORNELLES, L. W.; REGO, M. V. B. S.. **Ensinando a criança: Um guia para o professor**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências: Fundamentos e métodos**. 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 8º ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

BRANCALHÃO, R. M. C.; SOARES, M. A. M. **A vida do bicho-da-seda**. Cascavel: Edunioeste, 2006.

RONCA, A. C. C.; ESCOBAR, V. F. **Técnicas Pedagógicas: Domesticação ou desafio à participação?**. 3º Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1984

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**- São Paulo, EPU, 1986.

HOEHNKE, K.; KOCH, V.; LUTZ, U. **O Objectivismo na Filosofia e na Metodologia do Ensino**. Lisboa, 2005. Disponível em <[http://www.fask.uni-mainz.de/user/kiraly/Portugues/gruppe1/grundlagen\\_objektivismus.html](http://www.fask.uni-mainz.de/user/kiraly/Portugues/gruppe1/grundlagen_objektivismus.html)>. Acesso em 13 jan de 2009.

SOUZA, S. E. O USO DE RECURSOS DIDATICOS NO ENSINO ESCOLAR. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007. Disponível em: <[http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.pdf](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf)>. Acesso em: 13 jan de 2009.